

Projeto Kalunga, a música brasileira em Angola

LISBOA (O GLOBO) — Com dois espetáculos realizados no último fim-de-semana em Luanda, capital de Angola, teve início a apresentação, naquela antiga colónia portuguesa, da maior caravana artístico-musical brasileira que já atuou fora do País.

Num total de 63 pessoas, entre artistas e técnicos, o grupo é integrado por nomes famosos como Chico Buarque de Hollanda, Dorival Caymmi, Clara Nunes, Edu Lobo, Francis Hime, Martinho

da Villa, D. Ivone Lara, João do Valle e o novato Djavan, representantes das mais recentes tendências da música do Brasil. Compõem ainda a caravana os conjuntos Quinteto Violado e Nosso Samba.

Os brasileiros foram a Angola a convite da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA) e da Secretaria de Estado da Cultura, a fim de participar das comemorações do dia

1.º de maio.

Os dois primeiros espetáculos foram feitos numa antiga praça de touros da capital angolana e no cinema "Karl Marx", lugares que conheceram no fim de semana as suas maiores lotações.

A profunda intimidade dos ritmos angolano e brasileiro tem sido realçada não só nas declarações que os artistas têm feito à imprensa mas até em algumas versões muito apreciadas de conhecidas canções

angolanas, interpretadas originalmente por músicos como Ruy Mingás, Bonga e outros.

Essa identidade está na própria designação do espetáculo: "Projeto Kalunga". A palavra "Kalunga" significa "mar" e é um nome comum à mitologia popular dos dois países.

Os brasileiros encontram-se agora no sul de Angola, na cidade de Benguela, para efetuar dois espetáculos, voltam ao Brasil no dia 18.